

SERMM

3

NA CANONIZAÇAM DOS SANTOS

ESTANISLAO KOSKA;

E

LUIZ GONZAGA,

QUE CELEBROU A SAGRADA COMPANHIA de Jesu, na Igreja de S. Roque.

PREGADO PELO PADRE

Fr. MANOEL GUILHERME,

Religioso da Ordem dos Prègadores,

E OFFERECIDO

AO REVERENDISSIMO PADRE MESTRE

MANOEL DE OLIVEYRA;

DA MESMA COMPANHIA,

Qualificador do Santo Officio, Examinador das tres Ordens Militares, Deputado da Junta das Missoens, & dignissimo Mestre, & Confessor da Senhora Infante

Dona Maria.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Anno M. DCC. XXVII.

Com todas as licenças necessarias.

SELEMA

EST

LUIZ GONZAGA

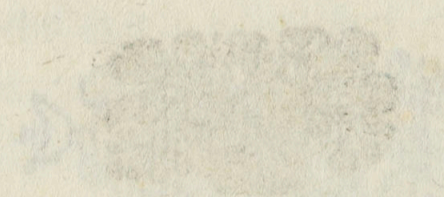
QUE CELEROU A SA GRACA

FR. MANOEL GUILHERME

AO REVERENDISSIMO PADRE MESTRE

MANOEL DE OLIVEIRA

D. A. M. S. M. A. C. O. M. P. A. N. H. I.



LISBOA OCCIDENTAL

ANNO MDCCLXXVII



rest
de
hum
men
Mon
diss
obri
fessa
dize
Sant
&c.
nom



REVERENDISSIMO PADRE.



Aã he facil reprimirse a vaidade. Devi a V. Reverendissima ser o primeyro que me foy buscar ao pulpito. & com desuzadas expressoens do seu agrado; & naõ posso deyxar de fazer publica tanta vaidade neste papel. Devo tambem fazer restificaçaõ de segundo favor. Aos 21. de Março de 1715. foy V. Reverendissima Qualificador de hum Sermaõ do Desagravo do Santissimo Sacramento, que prègàra o nosso Padre Mestre Fr. Pedro Monteyro, & na tal approvaçaõ fez V. Reverendissima hum breve, mas substancial cathalogo das obrigaçoens, de que a Sagrada Companhia se confessava devedora à minha Religiaõ, chegando a dizer: Que à Religiaõ de São Domingos deveu Santo Ignacio todo o seu credito, & reputaçãõ, &c. Esta magistral humildade me ensinou, & animou a dizer alguma cousa semelhante neste Sermaõ,

maõ , de que estou mais vaidoso, que arrependido,
porque com a defesa de tal exemplar. Espero que
V. Reverendissima olhando para a sua doutrina,
me defenda como a seu discipulo, & me perdoe a of-
ferta deste Sermaõ como de

Seu obrigado Venerador



Fr. Manoel Guilherme.

Lucerne

na
do
fals
mo
ceb
dey
tenç
dubi
zaõ
riffin
rem
glori
glori
zaga
camo
cos qu



Lucernæ ardentes in manibus vestris. Luc. 12.



DUAS questões: Se pôde Deos ser amado quanto ama? Se pôde Deos ser amado quanto he amavel? A ambas as questões responde Santo Thomàs negativamente: porque o infinito não pôde ter cabal correspondencia no limitado. Mas que ferà se contra tam irrefragavel doutrina, & verdade, se atrever a minha empreza? Deos amado quanto ama, Deos amado quanto he amavel, tudo he falso: mas Deos na presente occasião recebendo o mesmo que communica, & communicando o mesmo que recebe, pôde fer que tenha algumas apparencias de verdadeyro.

Que cousa he Canonizaçaõ? Huma definitiva sentença da suprema Cabeça da Igreja, em que julga por indubitavel a gloria do Santo Canonizado. Qual he o brazaõ do grande Patriarca Santo Ignacio, & da sua preclarissima Companhia? A mayor gloria de Deos: *Ad maiorem Dei gloriam*. Naturalmente se pede o regular huma gloria, com a outra gloria; a Canonizaçaõ declarando a gloria dos dous Santos Estanislao Koska, & Luiz Gonzaga, & a gloria de Deos nesta Canonizaçaõ. Não percamos tempo, ouçamos o Evangelho.

Depois de Christo mandar aos varoens Apostolicos que se cinjaõ, lhe ordena que se mostrem com to-

chas accezas nas mãos : *Lucernae ardentes in manibus vestris.* Não bastava que estivessem as tochas preparadas para se accenderem na chegada do Pay de Familias? Que quer dizer a clausula, & circunstantia de ardentes, nestas tochas? Responde S. Leão Papa, que o Divino Espirito accende, & mostra estas ardentes chammias para nova gloria de toda a gloria : *Ipse Spiritus veritatis facit domum gloriae suae luminis nitore fulgere; in templo enim suo nec nebulosum aliquid vult esse, nec tepidum.* Salvador calidis *de-*
ociatur, dice tambem S. Jeronymo. Temos natural fundamento para titulo do Sermaõ : A Canonizaçaõ mostrando aos nossos dous Jesuitas especialmente glorificados, porque com especialidade glorificadores. Por outros termos. A Canonizaçaõ destes dous Santos hum possível complemento da gloria de Deos. Ajude-me o mesmo glorificado, & glorificante Senhor. Comecemos.

D. Leo
ser. 1. de
Pentec.
D. Hieron.
ron. Ep.
ad Euj.
toch. de
manusc.

§. I.

OS nossos dous glorificados, especialissimos glorificadores. Já se suppoem que não fallamos da gloria interior, & essencial de Deos, a qual elle se grangea a si proprio pelo conhecimento das suas perfeições: porque esta gloria não pôde pender do culto dos homens. Fallamos da gloria, q̄ he culto exterior, o qual o mesmo Deos pôde receber das creaturas, pelo amor, & reconhecimento: os quaes são como hum visível lustre, de alguma sorte representativo da estimaçaõ, que o mesmo Deos faz de si proprio. Isto supposto, pergunta-se que diz esta Canonizaçaõ? O que já certificou o mesmo Deos, que quem concorresse para a sua gloria, experimentaria os empenhos Divinos para a sua gloria : *Qui glorificaverit me, glorificabo eum.* Se os nossos dous Jesuitas, como Jesuitas, & como taes Jesuitas tanto concorreraõ para a gloria

I. Reg.
cap. 2.

g
r
n
fe
ra
na
&
ve
do
zion
Ch
ria
Gl
nor
o C
mo
res
rific
dore
lian
der
zes
estar
cias
do Je
fer gl
bilo.
dens.
nhalla
sianze
Pastor

3
gloria de Deos ; especialmente merecêraõ esta sua gloria
rificaçaõ.

A huma breve supplica , que Dimas fez a Christo no Calvario , lhe respondeu o Senhor que no mesmo dia feria seu companheyro na gloria : *Hodie mecum eris in paradiso*. O especial reparo de Arnoldo Carnotense he que naõ respondendo Christo a muytas pergũtas dos Juizes, & menos a algumas instancias dos Fariseos , com a possivel promptidaõ respondeu a esta supplica de Dimas: *Mòdò ultro loquitur, qui paulò ante ad Herodis, & Pilati inquisitionem conticuit*. Qual a causa desta singularidade? S. Joaõ Chrysofomo considerou que entrando Christo na Gloria com este Ladrão , glorificàra de alguma sorte essa Gloria : *Non inhonorans Paradisum, sed hoc ipso magis honorans*. E como esta converçaõ especialmente glorificou o Ceo, devia experimentar no Ceo nova gloriação. Como os nossos Jesuitas foraõ especialissimos glorificados , se devem considerar com muyta especialidade glorificados.

E em que foraõ, ou se mostràraõ especiaes glorificadores? Santo Estanislaõ andou mil & duzentas milhas Italianas a pè , & sem genero algũ de sustento, para pertender o entrar na Companhia. S. Luiz Gonzaga muytas vezes dice , que se offerecia a todas as penas do inferno, por estar na Companhia hũ só instante. E se tam custosas ancias para concorrerem para a mayor gloria de Deos sendo Jesuitas , se glorificadores com tantos custos , haõ de ser glorificados com especialissima estimaçaõ.

Achada a ovelha pelo Pastor, a poz com grande jubilo sobre ambos os hombros : *Imponit in humeros suos gaudens*. Naõ basta reduzilla pelos seus pès , ou encaminhalla com o cajado ? Esta ovelha (diz S. Gregorio Nanzano) figurando o genero humano , grangeava ao Pastor Divino, o credito de Redemptor, & o Pastor quiz augmen-

Luc.
23.43.

Arnold.
Carnot.
de 7.
Verb.
D. Chr.
apud
Gret. ser
l. 2. de
Cruce
f. 445.

Omnia
ex actis
Canoniz.
zat. Ro-
ma.
Aliqua
ex Gia-
com.
Lubran
Sölstit.
serm. de
S. Stani-
sl. &
Lud.
Luc.
15.5.

Nasi-
anz.

Orat.

21. III

Pascb.

Jaques
Biroat
panegy.
de S. Ig-
nat.

Matth.
28. 4.

Matth.
6. 28.
D Chr.
hom. 23

†
augmentar os custos para mostrar que os creditos se aug-
mentavaõ: *Inventam ovem, nostram naturam, minimè negle-
xit, sed præ insigni honore complexa est, juxta illud: Factus est
Principatus supra humerum ejus,* dice o Nasianzeno: & nõs
dizemos, que se os nossos dous Jesuitas com tam espe-
ciaes custos pertendêraõ o serem glorificadores, com es-
peciaes creditos os deviamos ver glorificados.

Passemos das conjecturas à evidencia. Quando o
Patriarca Santo Ignacio ajoelhado na presença de Ma-
ria Santissima, lhe prometeu fabricar-se vivo templo à
gloria de seu Filho, foy tam valente a vehemencia do
voto, que com hum tremendo terremoto todas as pare-
des da torre de Loyola se aballâraõ, & abriraõ. Hum
grande Prêgador Francez contemplou que a conversão
de Ignacio à nova vida, importou pouco menos ao Ceo,
que a Resurreyção de Christo á nova gloria. Forte enca-
recimento! Fundou-se elle na semelhança do terremo-
to da Resurreyção de Christo, com o terremoto na Con-
versaõ de Ignacio. Eu tambem me proveyto da tal se-
melhança. O terremoto da Resurreyção de Christo des-
mayou os Guardas do sepulchro: *Præ timore exterriti
sunt Custodes, & facti sunt velut mortui.* E as paredes aber-
tas na Conversão de Ignacio mostraõ a Santo Estanislao
desmayado com ouvir qualquer palavra menos mode-
sta; & S. Luiz Gonzaga intimamente derretido, & sobre-
saltado ouvindo o nome docissimo de Maria; & estes des-
mayos com taõ differentes, & contrarios motivos, saõ a
gloria de Deos, que Santo Ignacio se propoem na sua
Conversaõ.

Para ostentaçaõ da sua mayor gloria propoz Chris-
to as açucenas: *Considerate lilia agri; nec Salomon in omni
gloria sua. Lilia proposuit, ut undique illius gloriam discere-
mus,* dice S. Joã Chrysofomo. Que tem mais as açuce-
nas, que outras quaesquer flores, para esta gloriosa os-
tentaçaõ?

5
tentação? Plínio vendo as açucenas com a cabeça incli-
nada, chamou desmayo à tal inclinação: *Collo semper lan-*
guido, ac imperi oneri. E açucenas com tam extravagantes
desmayos, são as flores da gloria de Deos. Em quãtas cir-
cunſtancias se mostraõ os nossos dous Sãtinhos mimofas
açucenas? Não me canſo em provallo. Lembro as açuce-
nas com desmayo, & lembro a Santo Ignacio preparan-
do-se para a mayor gloria de Deos, com hum terremoto
desmayativo.

Plin. l.
22. c. 5.

O Senhor São Felippe Neri recobrando-se de hum
docissimo extasi, dice que nelle vira ſahir dos olhos de
Santo Ignacio dous rayos de ſantidade, & gloria. Per-
mittaõ-me dizer que nos nossos dous Santos se desempe-
nhaõ melhor que nunca aquelles dous rayos: rayos de
ſantidade para se glorificarem a ſi, rayos de gloria para
engrandecerem, & coroarem a Deos. Digamos ſem re-
ceyo. Eſtes dous Santos ſão as meninas dos olhos de San-
to Ignacio. Ponderada bem a ſua ternura, fidalguia, &
eſpecioſidade, cahe natural eſte titulo. E ainda mais,
porque os outros filhos de Santo Ignacio foraõ canoni-
zados unicos, ſeparados; os nossos dous Santos logrãraõ
a gloria da ſua Canonização, fazendo-se hum ao outro
venturoſa Companhia. Eſtes dous Santos, juntamente
Santos, ſão as meninas daquelles olhos.

Jaques
Biroat.
citat.

Referẽ São Joãõ a Santa Magdalena na manhãa da
Reſurreyção buscando os pès de Chriſto, & diz q̃ expe-
rimentou huma myſterioſa repulſa: *Noli me tangere.* O
Alapide referindo a contemplação de São Juſtino, pro-
poem a Chriſto deſviando a Magdalena da ſua preſença,
& dos ſeus olhos: *Volo te, & alios ſenſim abducere à ſolita
mea preſentia.* S. Mattheos referẽ o caſo, com differente
exito: porque nos certifica a Magdalena abraçada com
os pès de Chriſto: *Accesserunt, & tenuerunt pedes ejus.* Ro-
deremos conjecturar alguma ração deſtas differentes

Joan.
20. 17.

Alap.
hic.

Matth.
26. 9.

B

noti-

noticias , alêm das contempladas pelos Santos Padres? Pòde considerarse que S. Joaõ referio a Magdalena só: *Unâ autem Sabbati , Maria Magdalena venit mane.* S. Mattheos refere duas Marias: *Venit Maria Magdalena, & altera Maria videre sepulchum.* A uniaõ, ou duplicidade, mereceu a aceytação. O titulo de meninas dos olhos he explicativo da mayor estimação; & esta estimação, ou este titulo, só o verifica Santo Ignacio no duplicado dos dous filhos Canonizados.

Erud. in Ca. noniz. pag. 25. Confirma-se mais o descursõ, com outro caso. No anno de 1600. teve semelhante extasi a Senhora Santa Maria Magdalena de Pazzi, & recobrada delle, exclamou: *Oh que grande gloria possue Luiz filho de Ignacio! Eu não creera gloria tão superior se a não mostrara o meu Jesu. Eu quizer a publicar por todo o mundo, que Luiz filho de Ignacio he hum grande Santo, para gloria do mesmo Deos.* Note-se que nunca lhe chama Luiz Gonzaga, mas Luiz filho de Ignacio. Que quer dizer isto, senão que este Santo he a menina dos olhos de Santo Ignacio. Serà tambem menina dos olhos de Santo Ignacio Santo Estanislaõ? Sim.

1. Cor. 6. Ha de dizello S. Paulo: *Glorificate, & portate Deum in corpore vestro.* Aconselhava Paulo aos seus Corinthios, que glorificassem a Deos, & no seu corpo fossem seus portadores. Que quererà dizer este ser portador de Deos? Sem duvida lembrava-se o Apostolo, que fora escolhido Apostolo para ser portador do nome de Jesu: *Ut portet nomen meum.* E como tal, toda a estimação de Deos: *Cor Christi erat cor Pauli,* dice Chrysoftomo. Pois este *portet* fez correspondencia àquelle *portate.* E ensinou que o melhor glorificar a Deos, & ser menina dos seus olhos, era ser portador do nome Santissimo de Jesu. Que mayor, & melhor portador do nome Santissimo de Jesu, que Santo Estanislaõ, vendo-se no ventre materno já signado com esse nome, & já genuino portador desse nome, *in scul-*

7
inculpido, impresso, & entalhado no mesmo ventre. São logo as duas meninas dos olhos de Santo Ignacio os nossos dous Santos. S. Luiz Gonzaga porque o seu nome especial he o de filho de Santo Ignacio; & Santo Estanislao porque o mayor glorificador, como melhor portador do nome de Jesu: *Glorificate, & portate Deum, &c.* Ambos especialmente glorificadores, & glorificados, porque ambos ardentes tochas illustradoras dessa gloria: *Lucernae ardentes. Ipse Spiritus veritatis &c.*

§. II.

Queyxa-se o promettido assumpto de mal desempenhado: porque não só prometteu mostrar aos nossos dous Santos, glorificadores de Deos, mas a sua glorificação, ou Canonização hum possível complemento da Divina gloria. Não se queyxe porque já o mostra o Profeta Ezequiel.

Diz que vio a gloria de Deos com huma desusada ostentação, & tam desusada, que o fez cahir por terra: *Hac visio similitudinis gloriae Dei. Et vidi, & cecidi in faciem meam. Cecidi in faciem meam pro magna novitate, & admiratione tantae visionis*, dice o Alapide. E que visão seria esta de tam desusada magnificencia, que obriga ao Profeta a nunca vistos desmayos? O mesmo Alapide diz que foy a carroça dos dous Querubins, com os viventes das quatro faces: *Visio currus Cherubim: quatuor animalium quadrifacialium*. Sem a menor violencia se mostraõ os nossos dous Querubins com as quatro faces. Mostra-se Estanislao com as racionalidades de homem, menino de seis annos reprimindo os atrevimentos de hum hereje, & as barbaridades, ou brutalidades de seu irmão. Mostra-se Estanislao com as valentias de Leão, vencendo, & afugentando o demonio em figura de medonho

Ezech.
2.
Alap.
hic.

caõ sem mais que fazerlhe com os dedos-finhos o final da Cruz. Mostra-se Estanislao com as elevaçoes de aguia, dizendo que naõ nascera para cuydados terrenos, mas Celestiaes. Mostra-se Estanislao com as fadigas de boy, porque pizado, & atropellado continuamente por seu irmão, & sempre servindo-o, & venerando-o. Quem senaõ S. Luiz Gonzaga he este mystico vivete com as racionalidades de homẽ, sendo frase vulgar entre os Palacianos: *O nosso Príncipe converso bellamente cõ as paredes?* Quem melhor que S. Luiz Gonzaga cõ as valentias de Leão fazendo cilicios das esporas, & disciplinas das correyas, cõ q se prendiaõ os caens, valente caçador, & formoso penitente! Quem melhor que S. Luiz Gonzaga com as elevaçoes de aguia, que o mesmo era considerar a Christo descendo ao Santissimo Sacramento, q sobir, & elevarle com hum doce extasi! Quem melhor que S. Luiz Gonzaga com as fadigas de boy resistindo tres annos às batarias da mayor violencia, para que naõ pertendesse o entrar na Companhia. Ora assentemos que estes dous Heroes verdadeyramente com quadruplicada face saõ os completamente glorificadores de Deos, & completamente glorificados.

Isai. 63.
2.

S. Dionis.
apud
Alap.
hic.
518. 1.
fine.

Quare rubrum est vestimentum tuum, & indumenta tua sicut calcantium in torculari? He pergunta de huns Anjos a outros Anjos, quando Christo sóbe triunfante para o Ceo: *Angeli inferiores volunt edoceri à supremis de triumpho Christi, & ascensu*, diz São Dionisio Areopagita. Porque ha de ser encarnado este vestido; & os vestidos como de homens, que pizaõ no lagar. Pois naõ acharaõ os Anjos outra certificação, ou penetração de tanta gloria, mais que huma duvida nos vestidos? E se formada a duvida na primeyra clausula, descifrando hum só vestido: *Indumentum*, para que repetem a mesma duvida, com variassem para a multiplicação desses vestidos: *Indumenta sicut*

cut calcantium? Para mostrarem que já percebem a gloria que admiraõ. Explicaõ a hum só individuo com vestidos de muytos individuos, & daõ por explicada a gloria das maiores admiraçoens: *Sicut vestimenta calcantium.* Tambem nõs podiamos, & deviamos explicar no ultimo complemento a glorificaçaõ de Deos pelos nossos dous Santos, & a glorificaçaõ dos dous Santos por especial empenho de Deos, quando os fez heroes de tam multiplicadas, & assombrosas representaçoens.

Ainda nos explica melhor huma expressaõ de David. Diz que he cabalmente admirada, & admiravel a gloria de Deos, na perfeçãõ dos seus Santos: *Mirabilis Deus in Sanctis suis. Gloria Deo tribuenda pro sanctitate Sanctorum.* Explicou S. Bernardo. Regula-se a gloria accidental de Deos pela especial santidade dos Santos. Pergunta-se Se houvera hum Santo que comprehendera toda a possivel Santidade, naõ realçaria quanto he possivel a gloria de Deos? Bem se infere daquella premissa. Pois podemos dizer que toda a possivel gloria de Deos, se explica na universalidade, & comprehençãõ destes dous Santos. Santos verdadeyramente Profetas pelas illustraçoens; verdadeyramente Apostolos pela dilataçaõ do espirito; verdadeyramente Doutores, & Confessores pelo exemplar das virtudes; verdadeyramente Martyres pela crueldade das penitencias; verdadeyramente Virgens pela mais angelical pureza: *Cum impediatur turba delectum, dixisse sufficiat illum divinitus extitisse, in quo virtutes simul omnes vigèrunt*, dice hum venerado Escritor: Ondé falta o algarismo para numerar, & ponderar as excellencias de algum Heroe, basta dizerse que comprehendeu o que em todos se achava dividido.

Individuemos alguns exemplos. He grande Santo o Apostolo S. Pedro? Ora vede a Santo Estanislaõ como S. Pedro passando, & pizando a pè enxuto o soberbo rio

Psalm. 67. D. Bernard. serm. l. 3. in Cant.

Pacar. in panegir. Theodof.

Tilino. Vede a S. Luiz Gonzaga como S. Pedro de ymnãdo todos os dias, o Altar, o pavimento, & tres lenços banhados em lagrimas. He grande Santo o Evangelista S. João? Ora vede a Santo Estanislao como o Evangelista, comensal do mesmo Christo, recebendo duas vezes o Santissimo Sacramento por medeação de Santa Barbara, & de muytos Anjos. Vede a S. Luiz Gõzaga como Evangelista desmayado quando Commungava: *Recubuit. Debuium passus est.* Com tres dias de preparaçaõ para commungar, & outros tres dias de acçaõ de graças por ter commungado. He grande, & incomparavel Santo o Senhor S. Joseph? Ora vede a Santo Estanislao como S. Joseph como Menino Jesu na mesma cama, depositado alli por sua Santissima Mãe. Vede a S. Luiz Gonzaga como Joseph fabricando Altares, & sustentando quotidianamente dous pobres. He o esmero da Santidade Maria Santissima? Ora vede a Santo Estanislao com a possivel semelhança a Maria Santissima infundindo pureza com a sua vista, nos coraçoes mais immundos, & mundanos. Vede com a mesma possivel semelhança a S. Luiz Gonzaga no berço, derretendo hum coração durissimo: & confessando muytas, & muytas consciencias, que mais se compungiaõ com verem este menino na Oraçaõ, do que com o mesmo exercicio da Oraçaõ. He o centro da Santidade o Verbo Encarnado, prognosticado milagroso em todas as Naçoens: *Elevabit signum in nationibus.* Pois vede a Santo Estanislao pertendido, & conseguido milagroso dos Scismaticos, Herejes, & Judeos. Vede ao Verbo Encarnado Sacramentando-se em pão, sem mais que os accidentes de pão; & vede a S. Luiz Gonzaga transubstanciado em puro espirito, sem mais que as apparencias de humano: *Ut totus in spiritum transiisse videretur.* Huns Santos, recopilaçaõ da mayor Santidade, com quanta razaõ declarados por gloriosos, & glorificados; com

Apud
Sylv. in
version.

Isai. 5.
26.

In Bull.
Cano-
niz.

com quanta efficacia completamente glorificadores do mesmo Deos!

Descrevia o Real Profeta ao suspirado Messias, coroado com a natureza humana, como com huma pedra preciosa: *Posuisti in capite ejus coronam de lapide precioso.* Os Setenta Interpretres entendêraõ que a tal pedra preciosa era hum topasio: *Posuisti coronam de topasio.* E porque mais esta pedra preciosa, que outra qualquer pedra? Para cabal descifração da coroa, & da gloria. Santo Isidoro, & S. Gregorio consideraõ a palavra topasio formada de *Tot*, & *Pathos*; que val o mesmo que tudo: *Topatium idest omne, quia omni splendet colore*, dice Santo Isidoro. E huma preciosidade que comprehende todas as preciosidades, he a possivel coroa da gloria do Filho de Deos. Huns Santos, que comprehendem a Santidade dos maiores Santos, faõ com a possivel especialidade glorificados, & com a possivel intenção glorificadores.

Tambem o Divinissimo Sacramento he o complemento da gloria de Deos: *Corona operum Dei*, lhe chamou o Sylveyra: porque recopilando todos os mysterios, amores, & excessos da vida de Christo, desde o seu nascimento, atè à sua morte: *Nobis datus, nobis natus. Recolitur memoria passionis ejus.* Tambem os nossos Santos, como Sacramentados, pòdem considerar-se a coroa, & o complemento da gloria desse Deos. Santo Estanislaõ apparecendo a hum Cardeal que o visitava, com o mesmo avental, & traje, com que estava fervindo na cofinha; S. Luiz Gonzaga prezado de que ninguem foubesse qual era a cor dos seus olhos. Chamemos a isto sacramentarem-se estes Santos, & ferem quanto he possivel glorificados glorificadores do Supremo Senhor: *Corona operum Dei.*

Senhores Catholicos: duas palavras a effes corações. A Canonizaçaõ publica, & glorifica aos nossos dous illustres

Psalme.

20.

Lorin.

in Psal.

18. n.

11.

Apud

Lorin.

cit.

Sylv. 3.

in Eva.

gel. l. 5.

c. 35. n.

89.

Iustres Jesuitas, porque concorrerão para a possível glorificação de Deos. E que será se esta Canonização publicar a nossa mayor desgraça, porque ecclipsamos aquella glorificação? Assim como os Santos com as suas virtudes o illustrão, as nossas vergonhosas perversidades a ecclipsão. Pois que faz a nossa leveza, à vista desta Canonização? Que faz a leveza com que fazemos os altares da sua gloria, theatros das suas offensas? Que esperão as luzes da nossa Fé tam extinctas, à vista de luzes tam glorificadoras de Deos, porque tam ardentes: *Lucerna ardentes, &c.*

§. III.

E Stà tam completa a gloria de Deos com esta Canonização, que a reparte a chuveiros com a sua Sagrada Companhia. Està-me lembrando o Patriarca Joseph posto à meza com seus irmãos, fazendo prato a todos elles com o que julgava sufficiente; & dando cinco partes, ou cinco destas sufficiencias a Benjamin: *Maior pars venit Benjamin, ita ut quinque partibus excederet.* Formoso prato, que leva cinco porçoens! Venturoso Benjamim com tantos excessos! O Abulense diz que Benjamim não levou cinco quinhões, mas que das cinco iguarias, levou duplicadas partes que os outros irmãos: *Joseph singulis fratribus misit quinque fercula, sed ita ut Benjamin in singulis acciperet duplam portionē.* Acha-se à meza da sua benignidade, & vigilancia, o Santissimo P. Benedicto XIII. Reparte com algumas Religiões hum quinhão, hũ Santo Canonizado. Chega ao Benjamim da Igreja, à Sagrada Companhia de Jesus, & concede-lhe dobrada porção; dà-lhe dous Sãtos Canonizados, & taes Santos. He a Sagrada Cõpanhia Benjamim filho da mão direyta, por q̃ o braço direyto da Igreja: quer dizer o nome de Benjamim centro da felicidade, & valentia, ainda que gerado na

Genes.
43.

Abul.
hic.

na velhice do pay : Benjamin idest filius dexteræ , hoc est felix , ac validus , licet in senectute Patris esset gentus, dice o Alapide. He a Companhia por todas estas clausulas Benjamim , que tanto procura a gloria de Deos, & por isso tam especializada nesta duplicada glorificação.

Alapide in Genes. 35. n. 18.

Quando Christo sobia para o Ceo , lhe perguntãraõ os Anjos , que chagas eraõ as que manifestava nas mãos: *Quid sunt plagæ istæ in medio manuum tuarum?* Se Christo leva huma Chaga no peyto, porque não se perguntã por esta Chaga? Se Christo leva duas feridas nos pès, porque não ha suspensãõ , & admiraçãõ destas duas feridas? Só as das mãos merecem reparo , & assombro? Refulcitou Christo com as taes cinco Chagas para complemento da gloria da sua Resurreyçãõ , & Humanidade : *Tantus erat sacrorum vulnerum splendor , ut gloria corporis gloriosi sine illis imminuta videretur*, dice o Sylveyra com Santo Athanasio. No lado hia huma Chaga unica. Nos pès duas Chagas , mas separadas. Nas mãos eraõ duas as Chagas , & muyto unidas , ambas juntas : *Elevatis manibus ferebatur in Cælum*. E concorrendo todas as cinco Chagas para esta glorificação , as duas Chagas unidas eraõ o complemento da tal gloria, & por isso incentivo mayor d'admiraçãõ: *Quid sunt?* Eu dicera que na Chaga da mão direyta se figurava Santo Estanislaõ acarretando lenha, servindo na cosinha , & prezado de varrer toda a casa; não havendo trabalho a que não se offerecesse a sua ancia; & todos sabemos que a mão direyta he a mais operativa , & trabalhadora. Dicera que na Chaga da mão esquerda se retrata S. Luiz Gonzaga, não só porque sahindo fóra, sempre levava o Cosinheyro à mão direyta: mas porque tratava o seu corpo com rigores , que mereciaõ o nome de impiedades ; & todos sabem que a mão esquerda , he a mão da justiça. Estas duas Chagas

Zach. 13. 6.

Syl. t. 5. l. 9. c. 3. n. 48.

Luc. 24. 50.

unidas gloriação completa, & admirativamente a sua Religião.

Explico-me mais, & melhor. Nos braços de Santa Iabel se reconhece cabalmente bemaventurada Maria Santissima: *Ex hoc beatam me dicent omnes generationes. Ex hoc nunc*, diz o Texto Grego. Porém se Maria he já bemaventurada desde o instante em q̄ incorporou a Divina Magestade: *Beata quæ credidisti*, como só neste instante se reconhece bemaventurada: *Ex hoc nunc*? Na contenda do nome do Bautista, Santa Iabel foy quem apartou a contenda. E perguntando os Expositores quem revelou este nome a Santa Iabel, pois Zacarias mudo não podia revelallo? Responde Salmeyraõ que Maria Santissima no primeyro abraço lhe revelou o nome: acrescentando Santo Alberto Magno, & o Abulense, que declarar o nome he attributo especial dos pays: *Proprium est parentum nomen filio dare*. Pois se na casa de Santa Iabel se acha Maria Santissima com dous filhos, & taes filhos, só nessa casa tem a sua gloria cabal complemento: *Ex hoc nunc beatam, &c.* Aplicado o caso, & o *nunc* à Sagrada Companhia, na presente Canonizaçãõ, o Verbo Encarnado nos lembra a Santo Estanislao, ambos no ventre materno illustrados, & descifrados com o nome de Jesus. O Divino Percursor nos lembra a São Luiz Gonzaga com a antecipada ancia de hir prègar à India: *Exultavit infans. Studet præsignificare Salvatorem*: dice Chrylostomo. Ouçamos dizer a Companhia: *Ex hoc nunc beatam, &c.*

Huma notavel circumstancia faz mais visivel o complemento desta gloria. Serem os dous Santos expressamente dados à Companhia, pela Mãe de Deos. A Senhora depositando na cama de Santo Estanislao o Menino Jesu, mandou a Estanislao que entrasse na Companhia. A Senhora em hum dia de sua Assumpção intimou a S. Luiz Gon-

Luc. 1.
48.

Sal-
meyr. l.
3. tract.
16.
D. Al-
bert. in
Matth.
1. Abul.
in Matth.
1. 9. 59.

D. Chr.
hic.

Gon-

Gonzaga que se alistasse na mesma Companhia. He onde pòde chegar a gloria da illustre Companhia, receber de tal medeação estas duas joyas.

Unde hoc mihi ut veniat Mater Domini mei ad me, dizia Santa Izabel nos braços da Mãy de Deos. Donde mereci eu o ver em minha casa a Mãy do verdadeyro Deos. E porque não admira, & se glorea de ter em sua casa ao mesmo Deos? Não era mais celebravel felicidade a vinda, & visita do mesmo Deos, que a de sua Mãy? Mostrou Izabel que se esquecia de toda a fortuna, à vista de dever a Maria Santissima o dar-lhe dous filhos, & taes filhos: dar-lhe o Verbo Encarnado para a sua assistencia, & dar-lhe novamente o Bautista renacido à Divina Graça. Já estaõ applicados aos dous filhos, os nossos dous Jesuitas: falta ouvirmos a sua Mãy, a Sagrada Companhia, confessando a medeação da data: *Unde hoc mihi*. Quem me podia dar o complemento de toda a minha gloria, senão a Mãy de toda a glorificação!

Luc. i.
43.

A huma mãy que pedia dous assentos ao lado de Christo, respondeu o Senhor que essa repartição era toda do Eterno Pay: *Non est meum dare vobis, sed quibus paratum est a Patre meo*. Reparo commum. Se os poderes do Filho não são inferiores aos do Pay, se pòde o Pay, porque não concede o Filho? Porque incumbe ao Pay glorificar este Filho, até o ultimo complemento: *Propter quod Deus exaltavit illum, & donavit, &c*. E para esta completa glorificação ha de ser o mesmo Pay quem lhe assigne, & determine estes dous assistentes, que lhe augmentem a Companhia com os mayores creditos: *Cum sederit Filius hominis, sedebitis, & vos*. A companhia, & assistencia de Christo, no ultimo credito, por disposição do Eterno Pay; a Companhia de Jesu na ultima glorificação por empenho da Santissima Mãy: está bem expresseo, & desempenhado o complemento.

Matth.
20.23.

Reparemos em nascer S. Luiz Gonzaga no anno em que morreu Santo Estanislao. S. Luiz Gonzaga nasceu aos 9. de Março de 1568. E no mesmo anno a 15. de Agosto morreu Santo Estanislao. Algum mysterio pòde ter esta alternativa a respeyto da propria Mãy. Sem duvida mostraraõ os Ceos que não podia a Mãy com tam duplicada gloria nos dous filhos. Qualquer delles deyxava a gloria da Mãy tam completa, que não podia admittir juntamente outra gloria.

No Calvario publicou o Divino Redemptor ao Evangelista S. João por filho da Senhora: *Ecce filius tuus*. Porque não se faz esta instituiçaõ, ou declaraçaõ no Cenaculo, ou em outro qualquer tempo da vida de Christo? Porque se espera que Christo esteja no ultimo instante da sua vida. Foy grande gloria para o Evangelista o ser filho da Senhora: mas tambem devemos considerar a Senhora com especial gloria pela filiaçaõ do Evangelista: *Uberioris pietatis est quod à Filio Mater tantò affectu honoratur*, dice Santo Ambrosio; & esta honra para se dar a conhecer por completa, devia ser unica. Não entra hum filho na assistencia de outro filho. O Texto por si se applica ao nosso caso.

*D. Am-
bros. in
Cat. D.
Thom.*

Reparemos mais na completa gloria da Companhia com a breve assistencia dos dous filhos, hum morrendo no noviciado, outro morrendo com seis annos de habito. Tam pouca duraçaõ para tam completa gloria? *Magnificis est totum clausisse in exiguo*, dice o Seneca. Mostrou Deos que enriquecendo esta mãy com estes dous filhos femostrava mais que nunca primoroso artificece, recopilando na brevidade de poucos annos, muytos seculos de gloria.

*Senec.
ep. 3.*

Job. 38.

Ubi eras cum me laudarent astra matutina, perguntava Deos a Job para ostentaçaõ da sua gloriosa Omnipotencia. Quem eres tu, ou em que lugar te consideras quando

quando as estrellas da manhã me engrandeciaõ com as suas scintillaçoens. S. Gregorio nestas estrellas contempla toda empenhada a musica dos Anjos, louvãdo a Deos: *Laus, & júbilus filiorum Dei*. Pergunta-se: se as estrellas da manhã são outras diferentes das outras estrellas? Ou porque só nestas se cifra tam empenhada gloria? Será porque as estrellas da manhã, ou na manhã, são de brevissima luz; estrellas proximas a deyxarem de ser estrellas. A mesma manhã que lhe dà o titulo, lhe cercea o luzimento. Se a mim me pedissem hum emblem para os nossos dous Canonizados, pintava duas vivissimas, & engraçadissimas estrellas com esta letra: *Astra matutina*. Estrellas com breve vida, mas com cabal gloria do seu firmamento.

D Gre
gor. 1a
pud Pi
ned. hic.

Reparemos sobre tudo que sejaõ estes dous filhos hum complemento da gloria da Companhia, contrariando os fundamentos dessa gloria. Ouvi & pasmay. Preza-se a Companhia da sua taboa da modestia, para fazer que os subditos andem com a cabeça direyta sem layvos de affectaçãõ. E S. Luiz Gonzaga sempre com a cabeça inclinada para se ver a si, & para que ninguê lhe visse os olhos. Preza-se a Companhia da possível modestia nos seus Religiosos, especialmente nos seus Noviços. E S. Luiz Gonzaga ouvindo fallar em grandezas, pompas, & vaidades, exprimia estrondosos risos, & publicas zombarias. Preza-se a Companhia do publico desinteresse, & mandaõ as suas leys, que nas Casas Professas se contemtem, & sustentem os Religiosos com o que voluntariamente lhe offerecerem os Fieis. E S. Luiz Gonzaga embrulhado em hum cobertor velho, punha-se às portas das Classes pedindo esmolla aos Estudantes. Preza-se muyto a Companhia da sua sciencia, & de que os seus actos publicos sejaõ os mais lustrosos. E S. Luis Gonzaga vendo-se em humas Conclusões assistido de tres Car-

deacs, para rebater a vaidade, mostrou que não sabia as Conclusões. Preza-se a Companhia de mostrar summa paciencia nos seus filhos; & S. Luiz Gonzaga ouvindo que alguém o louvava, armava-se de iras, & defafogava-se em queyxumes. Preza-se a Companhia de ter os seus filhos pontualmente logeytos, & obedientes: & S. Luiz Gonzaga prohibido de fazer esta, ou aquella penitencia, trocava-a por outra às vezes mais rigorosa. Preza-se a Companhia de que os seus professores usem toda a verdade; & S. Luiz Gonzaga enfermo, afflicto, & quasi agonizante, perguntado como se achava, respondia muyto alegre, que passava muyto bem. Preza-se a Companhia de que seus filhos sejaõ quanto he possivel attentos, & cortesoens: & S. Luiz Gonzaga por não quebrar o silencio, se lhe faziaõ alguma pergunta, respondia com a cabeça.

Pedia a obrigação do meu assumpto mostrar em Santo Estanislao as mesmas, ou semelhantes contrariedades, que as de S. Luiz Gonzaga; mas falta o tempo; & basta ouvir a Urbano VIII. que sendo a Companhia muyto prezada da sua desafectação, & singeleza, Santo Estanislao era hum, & parecia outro; era nos annos menino, & na Santidade gigante. Grande, & completa gloria da Sagrada Companhia, que os mesmos que a contrariaõ, a illustraõ.

Matth.
15. 18. Cremos que ao Apostolo S. Pedro entregou Christo as chaves da sua Igreja, & o fez decoroso fundamento desta incomparavel fabrica: *Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.* Não falta quem duvide, & pergunte porque não ferà João o escolhido, para este grande credito? Se he capaz da filiação, porque não levará esta segunda, & muyto parecida concurrencia? Pedro foy singular em ser amante de Christo, & sempre opposto às mais prezadas empresas de Christo. Se o Di-
vino

vino Mestre quer descer ; & deyxar as eminencias do Thabor , oppoem-se Pedro para que naõ desça : *Bonum est nos hic esse*. Se Christo mostra que quer sobir a morrer em Jerusaleem , oppoem-se Pedro para que naõ suba: *Ab-sit à te Domine*. Se Christo quer mostrar que se entrega voluntariamente à prizaõ , oppoem-se Pedro a que naõ o prendaõ: *Eduxit gladium*. Se Christo quer mostrar o seu ultimo excesso, lavando os pès a todo o Apostolado, oppoem-se Pedro a que Christo o lave : *Non lavabis mihi pedes*. E subdito respeytofo com contrariedades, he a co-roa dos mayores creditos. Só este Pedro em tudo amoro-samente contrario, ha de ser o credito da Igreja. Oh in-comparavel Companhia! Oh gloriosa mãy! Sempre em-prego das nossas invejas , mas hoje com tam completa gloria , que dous filhos com apparentes contrariedades aos teus unicos , prodigiosos, & Sagrados Estatutos, te coroaõ de inexplicaveis lustres. O ardente das suas to-chas quasi naõ basta para fazer conhecidas as tuas feli-cidades : *Lucernæ ardentes, &c.*

§. IV.

Que direis se vires ainda mais, & mayor glorifica-çaõ destes glorificados? Naõ só gloriaõ cabal-mente a Deos, naõ só gloriaõ completamente a sua Sa-grada Religiaõ , mas passaõ a glorificar com igual tim-bre a Religiaõ Dominica. Naõ lembro dividas, procuro vaidades. Achava-se Carlos V. em hum aperto , valeuse de hum tendeyro , para que lhe acodisse com meyo mi-lhaõ. Quando o tendeyro lho presentou, dice-lhe o Em-perador: *Gloriam vos de que enriqueceste hum Monarca*. Ora vejamos o tendeyro enriquecendo a Monarquia. Todos sabem que Santo Ignacio se resolveu a ser Santo Ignacio lendo as vidas de alguns Santos: & o Padre Ribadaneyra

*L'esprit
des hom-
mes il-
lustres
pag. 28.
Diver-
sites Cu-
1 p. pag.
diz 207.*

diz

Bayle
Diction-
naire
Critic-
que &
Loyola.

diz que fôraõ as vidas de S. Domingos ; & S. Francisco. Bastava esta concurrencia para se gloriar o tendeyro. Pio V. Pontifice Dominico foy quem concedeu à Companhia os privilegios das quatro Religioens Mendicantes. O mesmo Pontifice alêm de outras especialissimas graças, concedeu à Companhia o lugar perpetuo de Penitenciarios na Basilica Vaticana, & não falta quem diga que tirando-o à sua Religiaõ. O Mestre Fr. Luiz de Granada concorreu muyto para que a Companhia entrasse em Portugal. O Veneravel Fr. Bartholomeu dos Martyres Arcebispo de Braga, não fazendo em Braga Convento para a sua Religiaõ, fez hum nobre Collegio para a Companhia. No fundarse a Companhia, hum Inquisidor Parisiense Dominico, livrou ao grande Patriarca Santo Ignacio do furor dos seus emulos, & da perseguiçaõ dos Estudantes. Os Dominicos, abominando as contendias, & repugnancias de outras Religioens, admitiraõ as fundações dos Jesuitas muyto nas suas visinhanças, como o mostraõ Roma, Pariz, & Tolosa. Estes, & outros muytos testemunhos d'amisade, & consequentemente da gloria para a Religiaõ Dominica, referem os dous mais estrondosos Historiadores da Companhia, Orlandino, & Sacchino. Porêm tudo isto he nada. Ha mais de cem annos que se trabalha na Canonizaçaõ destes dous Santos. Na de Santo Estanislao desde o anno de 1605. Na de S. Luiz Gonzaga desde o anno de 1630. Reys, Rainhas, Principes, Bispos, Senados, Povoações ínteyras, tres Synodos, & sobre tudo a Companhia, que pôde quanto quer; todos propondo milagres, a quem o grande Vieyra deu o titulo de infinitos; nada bastou para conseguir esta Canonizaçaõ, porque quiz o Ceo reservalla para hum Pontifice Dominico, que enriquecendo com estas duas joyas a Companhia, acabasse de honrar, & glorificar a sua Religiaõ.

A es.

A estrella, que guiou os Magos, parou sobre onde estava o Menino Jesus: *Stetit supra ubi erat Puer*. Pois não se collocaria aos pés, ou sobre a cabeça do Menino? Humma estrella he o brazaõ da Ordem Dominica; & esta estrella dos Reys reconheceu o Alapide em fórma de coroa: *Habet speciem coronæ regiae*. E para a estrella passar a ser coroa, devia enriquecer novamente a Companhia de Jesu: *Supra ubi erat Puer*.

Matth.
2. 9.

Alapid
in 2.
Matth.
11. 2.

Para chamar os Convidados para a magnifica ceia, mais expresso vaticinio da meza do Divinissimo Sacramento, mandou o Author da ceia hum seruo: *Misit servum suum horâ cœnæ*. Sendo a ceia tam encarecida de esplendida: *Cœnam magnam*, deviaõ ser numerosos os convidados. E para tam numerosos convidados hum só seruo? Hum só invitante? Neste Seruo reconhecerãõ Hugo Cardeal, & profeticamente São Gregorio a Religiaõ dos Prègadores: *Misit Servum idest Prædicatorum Ordinem*. A especial obra daquella meza (diz Santo Agostinho) era enriquecer a Companhia de Jesu: *Iste cibus immortalis, & incorruptibiles facit, idest Societas ipsa Sanctorum*. Falla da Gloria; & nella todos havemos ser Jesuitas: *Vocabitur tibi nomen novum. Idest Ecclesia Jesu*. E quando o seruo, quando a Religiaõ dos Prègadores concorre para o augmento, & extensaõ da nunca mais illustre Companhia de Jesu, não pôde deyxar de ser entãõ unica a Religiaõ dos Prègadores.

Luc.
14.

Apud
Sylveyr.
h. c. n.
39.
Aug.
tract.
in Joann.
sub fine.
Isai. 62.
2.

D. Tho.
& D.
Cyrill.
apud
Alap.

Basta já de glorificaçoens dos nossos glorificados. E bom serà que destas folhagens se colha algum fruto. Grande lastima serà que glorificando esta Canonizaçaõ quanto he possivel ao mesmo Deos, a Sagrada Companhia, & tanto a Religiaõ Dominica, haja almas a quem não glorifique, mas condene! Prègava S. Vicente Ferrer na Cidade de Vannes, & diziaõ-se os ouvintes. Vir este Prègador a esta Cidade, não pôde ser sem hũ grande

In vita
c. 29.

D

effeyto,

effeyto, ou da nossa condemnação, ou da nossa melhora? Reservar o Ceo esta suspirada Canonização para os nossos dias, ponderem as nossas almas, que fim pôde ter esta reservação. Ou nova gloria de Deos se nos melhorarmos com os seus exemplos, ou violento impulso da nossa condemnação se nos não aproveytarmos de tam tantas efficacias. Estas duas joyas da Sagrada Companhia completando a gloria de Deos, & a nossa malicia ecclipsando esta gloria! Para quando se guarda o abraçar-se a tibieza dos nossos coraçoes, se se não abraza com tam ardentes, & glorificadoras luzes: *Lucernæ ardentes, &c.*

O' brilhantes astros deste magestoso Ceo! O' preciosas, & engraçadas joyas desse imponderavel thesouro! O' mimosas flores deste suavissimo jardim: lembrayvos o quanto se illustra essa Gloria com mayor gloria na convertação de huma consciencia perversa. Novamente glorificados, mostrayvos novamente glorificadores, convertendo alguma alma deste auditorio. Eu sey que este lerà o mayor lustre da vossa Sagrada Companhia, o mayor timbre da Religiaõ Dominica, o mais vistoso trofeo da Divina Graça, & o mais completo brazaõ da eterna Gloria, &c.

FINIS LAUS DEO.

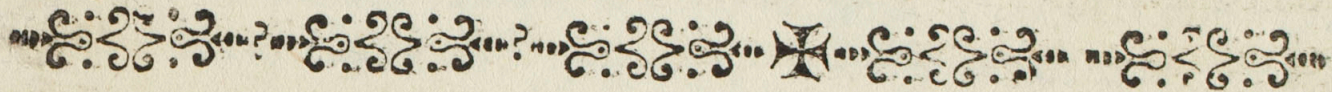




L I C E N C, A D O S A N T O O F F I C I O.

V Ista a informaçã, pôde-se imprimir o Sermaõ que prègou o Padre Fr. Manoel Guilherme na Canonizaçã dos dous Santos da Companhia de Jesus, & depois de impresso, tornarà para se conferir, & dar licença que corra, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 26. de Agosto de 1727.

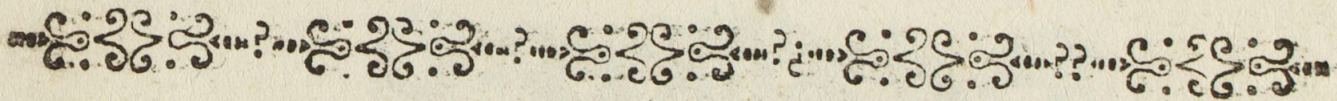
*Rocha. Fr. Rodrigo de Lancastro. Cunha.
Sylva. Cabedo.*



L I C E N C, A D O O R D I N A R I O.

P O'de-se imprimir o Sermaõ de que se trata, & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 27. de Agosto de 1727.

D. Joã Arcebispo.



L I C E N C, A D O P A C O.

Q Ue possa imprimirse vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà à Meza para se conferir, & taxar, & sem isso não correrà. Lisboa Occidental 4. de Setembro de 1727.

Oliveyra. Teixeira. Bonicho. Galvão. Pereyra.

